

Persistem desafios para empoderamento da mulher

Notícias, Nacional, 17.12.2021, Pág. 08, ed. n.º 31. 484

O PAÍS ainda enfrenta desafios para o empoderamento da mulher, pois a violência baseada no género, as uniões prematuras e gravidezes precoces constituem agravam a sua vulnerabilidade.

Segundo a ministra do Género, Criança e Acção Social, Nyeleti Mondlane, as estatísticas mostram a necessidade de investir na sensibilização de homens e mulheres, das várias gerações, para a prevenção, denúncia de casos de violência, bem como na assistência e reintegração das vítimas.

Dados dos Gabinetes de Atendimento à Família e Menores Vítimas de Violência indicam que, entre Janeiro e Setembro, foram registados 15.800 episódios de violência, 8900 dos quais contra mulheres, 4832 envolvendo crianças e mais de dois mil contra pessoas idosas e com deficiência. Intervindo recentemente na cerimónia de entrega

do Prémio de Jornalismo sobre Violência Baseada no Género, Mondlane disse, entretanto, que o país registou progressos no acesso das mulheres e raparigas aos serviços de saúde e educação e empoderamento económico, com acesso à formação, recursos produtivos e à protecção social.

“Nos programas de assistência social realizámos transferências monetárias e distribuímos cabazes alimentares a 739.559 mulheres, correspondendo a cerca de 50 por cento do total de beneficiários”, afirmou a ministra. Através do mecanismo multisectorial de atendimento às vítimas, foram asseguradas a protecção e assistência sanitária, jurídica, psicológica e social, com a intervenção fundamental de instituições públicas com essa responsabilidade.

“Temos a convicção de que com estas acções contribuímos para a redução do impacto da

Covid-19 nas mulheres e nas famílias vivendo em situação de pobreza e vulnerabilidade”, acrescentou.

O presidente do Conselho Executivo do Mozabanco, João Figueiredo, enalteceu os esforços do Governo e parceiros na sensibilização de homens e mulheres para que tenham uma vida em harmonia, sem violência.

Para Figueiredo, a comunicação social tem um papel preponderante na transformação social, daí a decisão do Mozabanco de envolver os profissionais do sector na pesquisa e reportagem de assuntos ligados à violência baseada no género.

Por seu turno, o secretário-geral do Sindicato Nacional de Jornalistas, Eduardo Constantino, destacou o papel da comunicação social na denúncia de casos de violência, realçando que é tarefa de todos advogar para o fim deste mal.